

USO DE PSICOFÁRMACOS POR IDOSOS RURAIS E URBANOS DE UM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

¹Clenise Liliane Schmidt; ²Vanessa da Silva Corralo; ³Clodoaldo Antônio de Sá; ⁴Silvia Heck

^{1,2,3,4}Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO. E-mail: clenise.schmidt@ifpr.edu.br

Introdução:

Os idosos representam um grupo crescente na população mundial, fato relacionado ao aumento da expectativa de vida e do decréscimo das taxas de natalidade. Nesse sentido, as mudanças demográficas trouxeram desafios importantes para os serviços de saúde. Um dos reflexos da maior longevidade é o aumento da prevalência de doenças crônicas e o surgimento de incapacidades ou limitações próprias do envelhecimento (VERAS, 2009). Essa realidade demanda o uso de várias classes medicamentosas, entre as quais encontram-se os psicofármacos.

Os psicofármacos são medicamentos que atuam diretamente sobre o sistema nervoso central, constituindo-se como uma importante alternativa terapêutica no tratamento de transtornos comportamentais, de humor e de sono (VOYER, COHEN, LAUZON, 2004). Segundo Rocha e Werlang (2013), esses medicamentos devem ser consumidos de uma forma racional, tendo em conta que podem produzir inúmeros efeitos adversos, causar dependência e o seu uso prolongado pode gerar diversos problemas à saúde (ROCHA; WERLANG, 2013). Os idosos destacam-se como o grupo etário que mais utiliza psicofármacos, em razão da presença frequente de comorbidade psiquiátrica e pela utilização dessa classe medicamentosa no alívio de condições somáticas (ABI-ACKEL et al., 2017).

Estudos sobre a utilização de medicamentos por idosos se constituem como importante campo de investigação da área da saúde, pois permitem conhecer o padrão de consumo. A partir dessa análise é possível promover ações voltadas à prescrição medicamentosa pelos profissionais de saúde, estimulando assim o uso racional de medicamentos. Cabe ressaltar que para os indivíduos idosos o uso de medicamentos deve ser avaliado de forma mais cautelosa, já que se trata de um grupo de indivíduos com maior vulnerabilidade a efeitos adversos e com grande potencial para uso de vários medicamentos concomitantemente. Estudos apontam que o uso de psicofármacos por idosos tem sido associado a maior incidência de quedas com risco de fraturas, prejuízo cognitivo, delírio e hospitalizações psiquiátricas (VOYER, COHEN, LAUZON, 2004; ABI-ACKEL et al., 2017).

Neste contexto, objetivou-se avaliar a prevalência do uso de psicofármacos em idosos residentes no meio rural e urbano de um município do extremo oeste de Santa Catarina.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, de abordagem quantitativa. Os participantes deste estudo foram idosos (60 anos ou mais) residentes no município de Paraíso, SC. A amostra se constituiu de 242 indivíduos, os quais foram estratificados por sexo e local de residência (rural e urbano). O cálculo da amostra considerou um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%.

A seleção da amostra ocorreu a partir de um sorteio, incluindo todos os idosos residentes no município. Após definidos os participantes, cada um deles recebeu a visita da pesquisadora, sendo informado quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Como

critérios de exclusão foram considerados: não ser encontrado em casa após três tentativas de visita, falecimento nos meses de coleta ou mudança de endereço (do ambiente rural para urbano ou vice-versa) ou de cidade. Dois idosos foram substituídos durante a pesquisa: um por não concordar em participar e um por falecimento. Todos os demais sorteados concordaram em participar da pesquisa e os dados foram incluídos neste estudo.

A coleta de dados foi realizada por duas pesquisadoras, através da aplicação do Questionário adaptado de Moraes (2007) e compreenderam o período de setembro a dezembro de 2013. A partir do questionário foi possível identificar o uso de medicamentos e classificá-los segundo sua ação. Para avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos utilizou-se os critérios de Beers (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2015) e Priscus (HOLT; SCHMIEDL; THÜRMAN, 2010).

Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, média e desvio padrão e a distribuição de frequências (%). Para todas as análises utilizou-se o pacote estatístico SPSS®, versão 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5%.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (protocolo nº030/2013). Para o desenvolvimento da pesquisa e apresentação dos resultados foram considerados os aspectos éticos das normas de pesquisa em saúde envolvendo seres humanos, de acordo com as Resoluções nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012; BRASIL 2016).

Resultados e Discussão:

Participaram deste estudo 242 idosos, sendo 50,4% do sexo feminino e 49,6% do sexo masculino (idade: $70,82 \pm 7,44$ e $71,01 \pm 7,30$ anos, respectivamente). Quanto à distribuição dos idosos por local de residência, 35,4% residiam no ambiente urbano e 64,6% no ambiente rural. Apesar da população idosa do município de Paraíso concentrar-se no ambiente rural, existem diferenças na distribuição por sexo, já que no ambiente urbano prevalece o sexo feminino e no rural o masculino (53,2 e 51,4%, respectivamente).

Em relação ao uso de medicamentos, observou-se que 87,8% dos idosos rurais e 86,2% dos urbanos utilizavam algum tipo de medicamento. No ambiente urbano houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os sexos quando analisado o uso de medicamentos pelos idosos (96,0% entre as mulheres e 75,0% entre os homens fazem uso de pelo menos um fármaco). A polimedicação (uso de cinco fármacos ou mais) esteve presente em 38,8% dos idosos. A quantidade máxima de fármacos utilizada por idoso foi 13.

Dos idosos entrevistados, 51 (21,1% do total) faziam uso de psicofármacos, sendo 24 residentes no meio urbano (27,9% dos idosos urbanos) e 27 no meio rural (17,3% dos idosos rurais). Destes idosos, 32 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino. As classes mais utilizadas de psicofármacos foram: antidepressivos ($n=36$), ansiolíticos ($n=17$), anticonvulsivantes ($n=6$) e antipsicóticos ($n=2$). Os psicofármacos mais utilizados foram sertralina, clonazepam, amitriptilina, seguido da paroxetina.

Estudos apontam uso inferior de psicofármacos em idosos quando comparados a este estudo. Bezerra, Brito e Costa (2016), em estudo realizado no Ceará, apontam que 2,1% dos idosos pesquisados faziam uso de psicofármacos. Já o estudo de Abi-Ackel e colaboradores (2017) encontraram 13,4% dos idosos em uso desta classe medicamentosa, em estudo realizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Entretanto, os dois estudos corroboram com esta pesquisa ao apontar que o sexo feminino utiliza mais fármacos que atuam no sistema nervoso central quando comparado ao sexo masculino.

O presente estudo apontou uso de 14 psicofármacos distintos pelos idosos. Destes, quatro fazem parte da lista de Beers de medicamentos potencialmente inapropriados para

idosos e se enquadram na lista de PRISCUS. Estas listas incluem critérios para utilização de medicamentos em idosos, apontando aqueles que não são recomendados para este grupo, independente do diagnóstico ou condição clínica, em função do alto risco de efeitos colaterais. Vale salientar que existem opções de fármacos mais seguros e que devem ser priorizados quando houver necessidade de prescrever-los à idosos.

Os idosos que utilizavam de psicofármacos listados nos critérios de Beers e PRISCUS faziam uso de 1 a 3 medicamentos diferentes concomitantemente. Uma metanálise realizada com 90.611 participantes apontou que os idosos que utilizaram medicamentos potencialmente inapropriados apresentaram maior risco de mortalidade (SICHERI, 2013). Rozenfeld, Fonseca e Acurcio (2008) sugerem que o uso de apenas um medicamento potencialmente inapropriado dobra a possibilidade de um idoso apresentar uma reação adversa.

O uso de vários medicamentos tem se mostrado associado ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em diferentes estudos, sugerindo a polifarmácia como uma variável fortemente associada ao uso desta classe farmacológica (OLIVEIRA, et al., 2012; BUCK et al., 2009; HOLGUÍN-HERNÁNDEZ; OROZCO-DIAZ; 2010). Nesta perspectiva, Guaraldo, Damasceno e Rozenfeld (2011) apontam que o uso de vários medicamentos pode expor o idoso a riscos que sejam maiores que os benefícios.

No agrupamento dos medicamentos potencialmente inapropriados com ação no sistema nervoso central, foram identificados benzodiazepínicos como alprazolam, bromazepam, clonazepam e diazepam, que apresentam meia-vida longa em pacientes idosos, resultando em sedação prolongada, confusão e delírio, o que aumenta significativamente o risco de quedas e fraturas (CASSONI et al., 2014). Além disso, Cassoni et al. (2014) apontam que o monitoramento de idosos que utilizam medicamentos potencialmente inapropriados pode evitar ou reduzir agravos à saúde relacionados com a perda da capacidade funcional, declínio cognitivo e síndrome da fragilidade. Dentre os antidepressivos potencialmente inapropriados, foram identificados amitriptilina, fluoxetina e sertralina. Devido as propriedades anticolinérgicas e de forte sedação, estes fármacos não se apresentam como a melhor escolha para pacientes idosos, visto que as consequências do seu uso são consideradas de alta gravidade. Além disso, a fluoxetina tem meia-vida longa e apresenta risco de produzir estimulação excessiva do sistema nervoso central, bem como alterações do sono e agitação (CASSONI et al., 2014).

Diante dos resultados desta pesquisa é relevante salientar a importância da utilização de critérios seguros para prescrição de medicamentos para a população idosa, uma vez que o uso de polifarmácia é mais prevalente entre este grupo e a associação de diferentes fármacos pode resultar em riscos importantes à saúde destes indivíduos. Ainda, vale salientar que os psicofármacos estão associados a vários efeitos adversos potenciais para o surgimento ou agravamento de incapacidades nos idosos, o que deve ser levado em conta na escolha da terapia a ser prescrita, uma vez que existem alternativas à farmacologia, especialmente para condução de problemas de ordem psíquica.

Conclusões:

A partir deste estudo foi possível identificar alta prevalência de idosos que fazem uso de pelo menos um medicamento. Na análise por local de residência, o sexo feminino apresentou-se como o grupo que mais utiliza fármacos no ambiente urbano. A polimedicação (uso de cinco fármacos ou mais) esteve presente em 38,8% dos idosos e variou de 5 a 13 medicamentos diferentes por idoso, o que representa um dado alarmante. Este estudo apontou ainda alta prevalência em relação ao uso de psicofármacos, com predomínio do sexo feminino. Dentre os psicofármacos utilizados 4 fazem parte da lista de Beers e 7 dos critérios de PRISCUS, sendo considerados medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

As reações adversas destes medicamentos são potencializadas nos idosos, oferecendo riscos importantes e exigindo mais atenção dos profissionais de saúde para utilização de critérios seguros para prescrição de medicamentos para esta população.

Sugere-se, com isso, ações de educação permanente para os profissionais da área de saúde com objetivo de disseminar informações acerca dos critérios de seleção para prescrição medicamentosa em idosos, especialmente psicofármacos. A educação permanente possibilita troca de experiências, discussão de casos e fomenta práticas seguras em relação as terapias farmacológicas. Além disso, outras formas de terapias podem ser prescritas como alternativas na redução do uso desta classe medicamentosa, visto o risco que um idoso se expõe ao utilizar tais medicamentos, o que se agrava quando trata-se da associação de diferentes fármacos.

Referências:

- ABI-ACKEL, M. M.; LIMA-COSTA, M. F.; CASTRO-COSTA, E. F.; FILHO, A. I. L. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras de Epidemiol.** v. 20, n. 1, p. 57-69, 2017.
- AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. Beers Criteria Update Expert Panel. American Geriatrics Society 2015 updated Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, New York, v. 63, n. 11, p. 2227-2246, 2015.
- BEZERRA, T. A.; BRITO, M. A. A.; COSTA, K. N. F. M. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família. **Cogitare Enferm.** v. 21, n.1, p. 01-11, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016.
- BUCK, M. D.; ATREJA, A.; BRUNKER, C.P.; JAIN, A.; SUH, T. T.; PALMER, R. M. Potentially inappropriate medication prescribing in outpatient practices: prevalence and patient characteristics based on electronic health records. **Am J Geriatr Pharmacother**, v. 7, n. 1, p. 84-92, 2009.
- CASSONI, T. C. J.; CORONA, L. P.; ROMANO-LIEBER, N. S.; SECOLI, S. R.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1708-1720, 2014.
- GUARALDO, L.; CANO, F. G.; DAMASCENO, G. S.; ROZENFELD, S. Inappropriate medication use among the elderly: a systematic review of administrative databases. **BMC Geriatr**, p. 11-79, 2011.
- HOLGUÍN-HERNANDEZ, E. H.; OROZCO-DIAZ, J. G. Medicación potencialmente inapropiada en ancianos en un hospital de primer nivel, Bogotá 2007. **Rev Salud Pública**, v. 12, n.1, p. 287-299, 2010.
- HOLT, S.; SCHMIEDL, S.; THÜRMAN, P. A. Potentially inappropriate medications in the elderly: the PRISCUS List. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 107, n. 31-32, p. 543-551, 2010.
- MORAIS, Eliane Pinheiro. Instrumento de coleta de dados in: Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS. 2007, 216 p. **Tese de doutorado** (Doutorado em Enfermagem Fundamental), USP, Ribeirão Preto, 2007.

ROCHA, Bruno S.; WERLANG, Maria C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013.

ROZENFELD, S.; FONSECA, M. J. M.; ACURCIO, F. A. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. **Rev Panam Salud Pública**, v. 23, n. 1, p. 34-43, 2009.

SICHERI, K, RODRIGUES, ARB, TAKAHASHI, JA, SECOLI, SR, NOBRE, MRC, MARTINEZ, MA. Mortality associated with of the use of inappropriate drugs according Beers criteria: a systematic review. **Advances in Pharmacology and Pharmacy**, v.1, n. 1, p. 74-84, 2013.

VERAS, Renato. Population aging today: demands, challenges and innovations. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p- 548-554, 2009.

VOYER, Philippe, COHEN, David, LAUZON, Sylvie, COLLIN Johanne. Factors associated with psychotropic drug use among community-dwelling older persons: A review of empirical studies. **BMC Nurs**, v. 3, n.1, p. 1-13, 2004.